



VOCÊ PODE ENTENDER A BÍBLIA

***A Conquista da
Terra Prometida:
Josué***

BOB UTLEY
PROFESSOR DE HERMENÊUTICA
(INTERPRETAÇÃO BÍBLICA)

SÉRIE: GUIA DE ESTUDOS E COMENTÁRIOS
ANTIGO TESTAMENTO VOL. 4

BIBLE LESSONS INTERNATIONAL
MARSHALL, TEXAS
2012

INTRODUÇÃO A JOSUÉ

I. NOME DO LIVRO

A. O nome do livro tem origem no sucessor de Moisés e seu principal personagem.

B. Seu nome é constituído de dois termos hebraicos:

1. YHWH (J mais uma vogal)
2. Salvação (Oséias)

C. Este é exatamente o mesmo nome hebraico que Jesus (Mt 1.21).

II. CANONIZAÇÃO

Josué é o primeiro livro da seção do cânon hebraico, conhecida como “Os Profetas”.

Esta seção está dividida em duas partes:

- A. Os profetas antigos, incluindo de Josué a Reis (exceto Rute).
- B. Os últimos profetas, incluindo de Isaías a Malaquias (exceto Daniel e Lamentações)

III. GÊNERO

A. Estes livros históricos dão continuidade à história do povo de Deus que começou em Gênesis. Não é uma história cronológica ocidental, mas uma história teológica seletiva. Isto não implica que não seja verdadeira ou exata, mas significa que os autores selecionaram certos eventos para ensinar verdades teológicas sobre Deus, o homem, o pecado, a salvação, etc. Neste sentido, assemelham-se no Novo Testamento a Atos e aos Evangelhos.

B. A história para os judeus não era cíclica como a dos vizinhos aos seus arredores, que se baseava nos ciclos da natureza, mas sim “teleológica”. Tinha uma meta, um propósito. Deus estava indo ao encontro de um propósito predeterminado, ou seja, a redenção de um mundo caído.

IV. AUTORIA

A. O livro em si é anônimo.

B. O autor tradicional é Josué, principal personagem do livro:

1. Seu nome originalmente era Oseias (salvação), Nm 13.8.
2. Moisés mudou seu nome para Josué (YHWH “e” salvação), Nm 13.16 e Dt 32.44.
3. Por algum motivo desconhecido seu nome é soletrado de quatro maneiras diferentes:
 - a. *Yeshoshu'a*, (comum) Js 1
 - b. *Yehoshu'a*, Dt 3.21
 - c. *Hoshe'a*, Dt 32.44
 - d. *Yeshu'a*, Ne 8.17

C. Baba Bathra 14b (um livro do Talmud) afirma que Josué escreveu o livro, com exceção do relato de sua morte, que foi registrada por Eleazar o sacerdote (24.29, 30) e que seu filho, Fineias (Nm 25.7-13; 31.6-8; Js 22.10-34), concluiu a parte do livro que registra a morte de Eleazar, 24.31-33.

D. Josué o homem:

1. Nasceu escravo no Egito
2. Foi um dos doze espias; somente ele e Calebe (da tribo de Efraim cf. 19.50; 24.30; I Cr 7.27) trouxeram um relatório de fé (Nm 14.26-34)
3. Auxiliar fiel de Moisés durante toda a experiência do Êxodo. O único que subiu ao Monte Sinai com Moisés (metade do caminho – Êx 24.13-14)
4. Era comandante do exército israelita (Êx 17.8-13)
5. Liderou a Conquista de Canaã como sucessor de Moisés (Dt 31.23)

E. Alguma evidência para a autoria de Josué:

1. O livro afirma que Josué registrou o pacto de Deus com o povo (24.26), portanto nós sabemos que ele sabia escrever.
2. É obviamente material de testemunha ocular:
 - a. “nós,” 5.1 (variação de MSS)
 - b. “Josué os circuncidou”, 5.7, 8
 - c. Encontro particular de Josué com o Anjo do SENHOR, 5.13-15
 - d. “ela (Raabe) habitou no meio de Israel até o dia de hoje,” 6.25. Este não o relato de um editor posterior, mas de uma testemunha ocular contemporânea.
3. Ele usou algumas fontes escritas:
 - a. O Livro de Jasar, 10.13 (II Sm 1.18)
 - b. “Em um livro,” 18.9
4. A relação precisa dos nomes de cidades antigas corresponde a um autor contemporâneo, não um ou mais editores posteriores:
 - a. Jerusalém, chamada Jebus, 15.8; 18.16, 28
 - b. Hebron, chamada Quiriate-Arba, 14.15; 15.13, 54; 20.7; 21.11
 - c. Quiriate-Jearim, chamada Baalá – 15.9, 10
 - d. Sidom é referida como a principal cidade fenícia, não Tiro, 11.8; 19.28, que mais tarde se tornou a principal cidade.
5. Josué, assim como o Pentateuco, tem alguns acréscimos editoriais:
 - a. A morte de Josué
 - b. A conquista posterior de Hebron, 14.6-15; 15.13, 14
 - c. A posterior conquista de Debir, 15.15, 49
 - d. A migração para o norte da tribo de Dã, 19.47
 - e. A frase “até o dia de hoje” ocorre muitas vezes, o que mostra uma edição posterior, 4.9; 5.9; (6.25); 7.26 (duas vezes); 8.28, 29; 9.27; 10.27; 13.13; 14.14; 15.63; 16.10; 22.3

F. Erudição Moderna:

1. Observe as semelhanças entre o Pentateuco e Josué (teoria hexateuca)
 - a. Estilo
 - b. Vocabulário

2. Hipótese Documentária de J, E, D, P vê o livro como escrito durante um longo período de tempo por um processo editorial:
 - a. Fonte J escreveu partes dos capítulos 1-12 que focam nas batalhas individuais (950-850 a.C.).
 - b. Fonte E escreveu partes dos capítulos 1-12 que focam na campanha unida (750 a. C.).
 - c. Uma combinação de J e E ocorreu por volta de 650 a.C. em que a maior parte de J fora excluída.
 - d. O livro foi reeditado pelo sacerdote/profeta da época de Josias que escreveu Deuteronômio. Esta pessoa ou grupo denomina-se Fonte Deuteronomista, que também escreveu o livro de Deuteronômio para reforçar a reforma de Josias em 621 a.C., focando em Jerusalém como o único e verdadeiro santuário.
 - e. A fonte P foi um grupo de sacerdotes que escreveu os capítulos 13-21 no período de 400 a.C.
 - f. Ainda outros supostos acréscimos foram feitos no terceiro século a.C.
3. Note as pressuposições da teoria! Observe como ela corta o texto de seu cenário histórico e autor. É uma tentativa moderna de analisar textos antigos à luz de teorias literárias modernas. Contudo, deve ser afirmado:
 - a. O livro é anônimo.
 - b. A morte de Josué, como a de Moisés, está registrada no livro.
 - c. Houve alguma edição contínua dos livros do AT.
 - d. Aceitamos o processo de formação que produziu o AT como inspirado.
4. Evidência contra um Hexateuco. (Gn-Js):
 - a. Na tradição judaica há uma distinção clara entre os cinco livros de Moisés (o Pentateuco) e Josué que inicia a seção “Os Profetas” do cânon hebraico:
 - (1) Bem Sira o autor de *Eclesiástico*, escrito por volta de 185 a.C., faz uma distinção, 48.22 - 45.12.
 - (2) Flávio Josefo em seu livro *Contra Ápio* 1.7ss faz uma distinção.
 - (3) A nota final de escriba do Texto Massorético (MT) do Pentateuco faz uma distinção.
 - (4) As leituras semanais da Bíblia da Sinagoga denominadas “a *Haphtaroth*” fazem uma distinção.
 - (5) Os samaritanos aceitavam o Pentateuco como Escritura Sagrada mas não o livro de Josué.
 - b. Evidência interna (Young, pág. 158):
 - (1) Há um uso especial do pronome pessoal em Josué que não está no Pentateuco.
 - (2) A cidade de Jericó é soletrada de forma diferente.
 - (3) O título para Divindade, “o Deus de Israel”, ocorre em Josué 14 vezes, mas nunca no Pentateuco. Devemos admitir que haja muita coisa que não sabemos sobre a formação destes livros do AT em seu estado atual.

V. FONTES QUE CONFIRMAM O CENÁRIO HISTÓRICO

- A. A arqueologia tem mostrado que a maior parte das grandes cidades muradas de Canaã foram destruídas e reconstruídas rapidamente por volta de 1250 A.C.
 1. Hazor

2. Laquis
 3. Betel
 4. Debir (anteriormente chamada Quiriate-Sefer, 15.15).
- B. A arqueologia não tem sido capaz de confirmar ou rejeitar o relato bíblico da queda de Jericó. Isto porque o local está em condições muito insatisfatórias:
1. Condições meteorológicas e local.
 2. Reconstruções mais recentes em locais antigos usando materiais mais velhos.
 3. Incerteza quanto às datas das camadas.
- C. A arqueologia encontrou um altar no Monte Ebal que poderia estar vinculado a Josué 8.30-31 (Dt 27.2-9). Sua descrição é muito semelhante a um encontrado na Mishná (Talmude).
- D. Os textos de Ras Shamra encontrados em Ugarite mostram a vida e religião Cananea dos anos 1400 A.C.
1. Adoração de natureza politeísta (culto da fertilidade).
 2. El era uma divindade principal.
 3. Aserá era consorte de El (que depois foi consorte de Baal).
 4. Seu filho era Baal (Hadade), o deus da tempestade.
 5. Baal tornou-se o “deus eminente” do panteão cananeu. Anat era sua consorte.
 6. As cerimônias eram semelhantes a Ísis e Osíris do Egito.
 7. A adoração de Baal concentrava-se em “lugares altos” locais ou plataformas de pedra (prostituição ritual)
 8. Baal era simbolizado por um pilar de pedra elevado (símbolo fálico), enquanto Asera ou Astarte era simbolizada por um poste de madeira esculpida, ou árvore viva, que simbolizava “a árvore da vida”.
- E. A arqueologia confirma que os Impérios principais da região (hitita, egípcia e mesopotâmica) foram incapazes de exercer influência na Palestina durante este período conhecido como a Idade do Bronze Final (1550 – 1200 a.C.).
- F. A relação precisa de nomes das cidades antigas corresponde a um autor contemporâneo e não a um ou mais editores posteriores.
1. Jerusalém, chamada Jebus (15.8; 18.16, 28).
 2. Hebrom, chamada Quiriate-Arba (14.15; 15.13, 54; 20.7; 21.11).
 3. Quiriate-Jearim, chamada Baalá (15.9, 10).
 4. Sidom é mencionada como a principal cidade fenícia, não Tiro, 11.8; 13.6; 19.28, que mais tarde se tornou a principal cidade.
- G. O Padrão de Tratado Hitita do Segundo Milênio A.C.
1. Os tratados hititas do segundo milênio a.C. oferecem-nos um paralelo antigo, historicamente contemporâneo à estrutura de Deuteronômio (assim como Êx.-Lv e Js 24). Este padrão de tratado mudou antes do primeiro milênio a.C. Isto nos dá evidência para a historicidade de Deuteronômio. Para leitura adicional nesta área, consulte G. E. Mendenhall's *Law and Covenants in Israel and the Ancient Near East* (Lei e Pactos em Israel e Antigo Oriente Médio).

2. O Tratado Hitita do Segundo Milênio a.C. e seus paralelos em Deuteronômio.
 - a. Preâmbulo (Dt. 1:1-5, apresentação do orador, YHWH)
 - b. Revisão dos atos passados do Rei (Dt 1.6-4.49 atos passados de Deus para Israel)
 - c. Termos do Tratado (Deut. 5-26)
 - (1) Geral (Dt 5-11)
 - (2) Específico (Dt. 12-26)
 - d. Resultados do Tratado (Deut. 27-29)
 - (1) Benefícios (Dt. 28)
 - (2) Consequências (Dt 27)
 - e. Testemunha da divindade (Dt 30.19; 31.19, também 32, o cântico de Moisés age como uma testemunha)
 - (1) Uma cópia no templo da divindade.
 - (2) Uma cópia com o vassalo para ser lida anualmente.
 - (3) A singularidade dos Tratados hititas dos tratados assírios e sírios mais recentes:
 - (a) A revisão histórica dos atos passados do rei;
 - (b) A seção de maldição era menos pronunciada.
3. O Tratado Hitita do Segundo Milênio a.C. e seus paralelos em Josué
 - a. Identificação do rei (24.2)
 - b. Narrativa dos grandes atos do rei (24.2-13)
 - c. Obrigações da aliança (24.14,23)
 - d. Instruções para depositar o tratado no santuário (24.25-26)
 - e. As divindades das partes envolvidas, evocadas como testemunhas (24.22)
 - f. Bênção da fidelidade, maldição pela violação (24.20)

VII. UNIDADES LITERÁRIAS (contexto)

- A. Os movimentos geográficos também compõem um esboço para o livro.
 1. Nas planícies de Moabe, 1-2
 2. No cruzamento do rio Jordão para Gilgal, perto de Jericó, 3-4
 3. A campanha militar de Canaã, dirigida ao centro, 5.1-10.15
 4. A campanha militar de Canaã, dirigida ao sul, 10.16-43
 5. A campanha militar de Canaã, dirigida ao norte, 11.1-23
 6. Divisão geográfica da terra entre as tribos, 13-21
- B. Um breve esboço
 1. A conquista de Canaã, 1-12
 2. A divisão da Terra Prometida entre as tribos, 13-21
 3. Palavras finais e morte de Josué, 22-24

VIII. VERDADES PRINCIPAIS

- A. Demonstra a capacidade e fidelidade de Deus em Sua promessa a Abraão (Gn 12.1-3) sobre a terra (Gn 15.16).
- B. Continua a história que começou em Gênesis e a transporta para um novo período. Durante

este tempo, associações tribais voluntárias foram o fator unificador central. Não havia governo central. O conceito de “Guerra Santa” parece muito cruel para nós, mas Deus advertiu os israelitas contra os pecados dos cananeus. Como Deus os tirou da terra por causa de seus pecados, Ele também tirará os judeus pelos mesmos pecados (o Exílio, pela Assíria e Babilônia).

JOSUÉ 1

DIVISÃO DE PARÁGRAFOS DE TRADUÇÕES MODERNAS

NASB	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Deus encoraja Josué	A Comissão de Deus a Josué	A Palavra de Deus a Josué	Deus comanda Josué a conquistar Canaã	O Chamado para entrar na Terra Prometida
1.1-9	1.1-9	1.1-9	1.1-9	1.1-5 Auxílio de Deus Condicional à Fidelidade à Lei 1:6-9
Preparações para cruzar o Jordão	A Ordem para cruzar o Jordão	Discurso de Josué ao Povo	Josué dá Ordens ao Povo	Apoio das Tribos do Transjordão
1.10-11	1.10-11	1.10-11	1.10-11	1.10-18
1.12-18	1.12-15 1.16-18	1.12-15 1.16-18	1.12-15 1.16-18	

CICLO DE LEITURA TRÊS (ver página xvi na seção introdutória)

ACOMPANHANDO O PENSAMENTO ORIGINAL DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar de acordo com a luz que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo têm a prioridade na interpretação. Você não pode delegá-la a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos (Ciclo de leitura três, pág xvi). Compare sua divisão por assuntos com as divisões feitas nas traduções modernas no quadro acima. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção original do autor, o que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

* Embora não sendo inspirada, a divisão em parágrafos é uma das chaves para entendimento e acompanhamento da intenção original do autor. Todas as traduções modernas dividem e resumem os parágrafos no capítulo. Cada parágrafo tem um assunto, verdade ou pensamento central. Cada versão condiciona os tópicos de forma particular. Ao ler o texto, pergunte a si mesmo qual tradução se encaixa melhor na sua maneira de entender o assunto e as divisões dos versículos.

Em cada capítulo, primeiro leia a Bíblia e procure identificar seus assuntos (e as divisões por parágrafos). Depois compare com o que entende a partir das versões modernas. Somente quando se entende a intenção original do autor, seguindo sua lógica e apresentação, verdadeiramente se poderá entender a Bíblia. Somente o autor original é inspirado – leitores não têm o direito de mudar ou modificar a mensagem. Os leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada no dia-a-dia e em suas próprias vidas.

Nota importante: todos os termos técnicos e abreviações estão completamente explicados nos apêndices Um, Dois e Três

ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

TEXTO: JOSUÉ 1.1-9

¹E sucedeu depois da morte de Moisés, o servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo: ²“Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

³Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

⁴Desde o deserto e do Líbano, até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente do sol, será o vosso termo.

⁵Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei. ⁶Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. ⁷Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo, para teres o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares. ⁸Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido. ⁹Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares.”

1.1 “E sucedeu” Este livro se inicia com a frase hebraica “E sucedeu” que mostra que Josué está dando continuidade à história iniciada no Pentateuco (Torá), embora se deva afirmar que o hebraico antigo geralmente iniciava os livros com “e.”

■ **“depois da morte de Moisés”** O líder escolhido está morto mas não o Deus de Israel! Veja Deuteronomio 34.

■ **“o servo do SENHOR”** O título “Servo do SENHOR” é um título de honra também concedido a Abraão em Gn 26.24; a Davi em I RS 8.66; e Josué recebeu apenas após a sua morte em Js 24.29. Este parece ser o pano de fundo para os Cantos do Servo em Isaías 40-53 e possivelmente o pano de fundo da famosa frase de Paulo “servos de Cristo.”

Para saber mais sobre a palavra “SENHOR” leia o Tópico Especial a seguir.

TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE

A. *El*

1. O significado original do antigo termo genérico para divindade é incerto, embora muitos eruditos acreditem que venha da raiz acadiana “ser forte” e “ser poderoso” (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
2. No panteão cananeu, o principal deus era *El* (textos de Ras Shamra).
3. Na Bíblia, *El* não é normalmente composto de outros termos. Tais combinações se tornaram uma maneira de caracterizar Deus.
 - a. *El-Elyon* (Deus Altíssimo), Gn. 14.18-22; Dt 32.8; Is. 14.14
 - b. *El-Roi* (“Deus que vê” ou “Deus que se revela”), Gn. 16.13

- c. *El-Shaddai* (“Deus Todo Poderoso” ou “Deus de Toda Compaixão” ou “Deus da montanha”), Gn. 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Ex 6.3
 - d. *El-Olam* (o Deus Eterno), Gn. 21.33. Este termo está vinculado teologicamente à promessa de Deus a Davi, II Sm. 7.13,16
 - e. *El-Berit* (“Deus da Aliança”), Jz 9.46
4. *El* equivale a
- a. *YHWH* em Sl 85.8; Is. 42.5
 - b. *Elohim* em Gn 46.3; Jó 5.8, “Eu sou *Deus*, o *Deus* de seu pai”
 - c. *Shaddai* em Gn 49.25
 - d. “zeloso” em Ex 34:14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
 - e. “misericordioso” em Dt 4.31; Ne 9.31;
 - f. “fiel” em Dt 7.9; 32.4
 - g. “grande e terrível” em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
 - h. “sabedoria” em I Sm 2.3
 - i. “grande fortaleza” em II Sam. 22.33
 - j. “meu vingador” em II Sm 22.48
 - k. “santo” em Is 5.16
 - l. “poderoso” em Isa. 10.21
 - m. “minha salvação” em Is 12.2
 - n. “grande e poderoso” em Jr 32.18
 - o. “retribuição” em Jr 51.56
5. Uma combinação de todos os principais nomes do Antigo Testamento para Deus encontra-se em Josué 22.22 (*El, Elohim, YHWH*, repetido)
- B. *Elyon*
- 1. Seu significado básico é “alto,” “exaltado” ou “elevado” (cf. Gen. 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
 - 2. É usado em um sentido paralelo com outros vários nomes/títulos de Deus.
 - a. *Elohim*, Sl 47.1-2; 73.11; 107.11
 - b. *YHWH*, Gn 14.22; II Sm. 22.14
 - c. *El-Shaddai*, Sl 91.1,9
 - d. *El*, Nm 24.16
 - e. *Elah*, usado com frequência em Dn 2-6 e Ed 4-7, tem relação com *illair* (Aramaico para “Deus Altíssimo”) em Dn 3.26; 4.2; 5.18,21
 - 3. É comumente usado por não israelitas.
 - a. Melquisedeque, Gn. 14.18-22
 - b. Balaão, Nm. 24.16
 - c. Moisés, falando das nações em Dt. 32.8

- d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego *Hupsistos* (cf. 1.32,35,76; 6.35; 8.28; At 7.48; 16.17)

C. *Elohim* (PLURAL), *Eloah* (SINGULAR), usado principalmente em poesia

1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Ex. 12.12; 20:3). A família de Abraão era politeísta (cf. Js. 24:2).
3. Pode se referir aos juízes de Israel (cf. Ex 21.6; Sl. 82.6).
4. O termo *elohim* também se refere a outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) conforme Dt. 32:8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1:6; 38:7. Pode se referir a juízes humanos (cf. Ex 21.6; Sl 82.6)
5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com *YHWH*. Refere-se basicamente (teologicamente) a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida no planeta (cf. Sl 104). É sinônimo de *El* (cf. Dt. 32.15-19). Pode também ser paralelo a *YHWH*, visto que o Salmo 14 (*Elohim*) é exatamente igual ao Salmo 53 (*YHWH*), exceto a mudança dos nomes divinos.
6. Embora plural e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o verbo singular para denotar o uso monoteísta.
7. Este termo é encontrado nas bocas de não israelitas como o nome usado para divindade.
 - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
 - b. Balaão, Nm 24.2
 - c. Moisés, quando falava das nações, Dt 32.8
8. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja plural! Embora não haja certeza, eis aqui as teorias.
 - a. O hebraico tem muitos plurais, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado a isto está o aspecto gramatical hebraico posterior, chamado “o plural de majestade”, em que o plural é usado para magnificar um conceito.
 - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Seu mandado (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5,7).
 - c. É ainda provável que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e no NT Jesus é Deus, o agente do Pai na criação (cf. Jo 1.3,10; Rm. 11.36; I Co 8.6; Cl. 1.15; Hb 1.2; 2.0).

D. *YHWH*

1. Este é o nome que reflete a divindade como o Deus que faz a aliança; Deus como salvador, redentor! Os seres humanos quebram as alianças, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, aliança (cf. Sl. 103). Este nome é mencionado primeiro em combinação com *Elohim* em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases: (1) Deus como o criador do universo (o físico) e (2) Deus como o criador especial da humanidade. Gênesis 2.4 começa a revelação especial sobre a posição privilegiada e o propósito da humanidade, assim como o problema de pecado e rebelião associado com a posição única.

2. Em Gn 4.26 é dito que “então se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 indica que o povo da aliança primitiva (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como El-Shaddai. O nome YHWH é explicado somente uma vez em Êx 3.13-16, particularmente no versículo 14. Entretanto, os escritos de Moisés frequentemente interpretam palavras por jogos de palavras populares, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (extraído de IDB, vol. 2, pp. 409-11).
 - a. De uma raiz árabe “mostrar amor fervente”
 - b. De uma raiz árabe “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
 - c. De uma raiz ugarítica (cananeia) “falar”
 - d. Seguindo uma inscrição fenícia, um PARTICÍPIO DE FORMA CAUSATIVA, que significa “O que sustém” ou “Aquele que estabelece”
 - e. Da forma hebraica *Qal* “O que é” ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
 - f. Da forma hebraica *Hiphil* “O que faz ser”
 - g. Da raiz hebraica “viver” (e.g. Gn. 3.20), significando “o sempre existente, único existente”
 - h. Do contexto de Êx 3.13-16, um jogo sobre a forma IMPERFEITA num sentido PERFEITO “Eu continuo a ser o que costumava ser” ou “Eu continuo sendo o que sempre tenho sido” (cf. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Old Testament*, p. 67) O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviação ou possivelmente numa forma original.
 - (1) *Yah* (e.g., Hallelu - yah)
 - (2) *Yahu* (final de nomes, e.g., Isaías)
 - (3) *Yo* (início de nomes, e.g., Joel)
3. No judaísmo posterior, o nome desta aliança (tetragrama) se tornou tão santo que os judeus tinham medo de dizê-lo, temendo que quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Deut. 5.11 e 6.13. Assim, substituíram o termo hebraico por “dono,” “amo,” “esposo,” “senhor” - *adon* ou *adonai* (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura de textos do AT eles pronunciavam “senhor”. Por isso YHWH é traduzido como SENHOR.
4. Como ocorre com *El*, YHWH muitas vezes é combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança de Israel. A seguir, algumas combinações possíveis:
 - a. *YHWH - Yireh* (YHWH proverá), Gn 22.14
 - b. *YHWH - Rophekha* (YHWH é quem sara), Ex 15.26
 - c. *YHWH - Nissi* (YHWH é minha bandeira), Ex 17.15
 - d. *YHWH - Meqaddishkem* (YHWH o que santifica), Ex 31.13
 - e. *YHWH - Shalom* (YHWH é Paz), Jz 6.24
 - f. *YHWH - Sabbaoth* (YHWH dos exércitos), I Sm. 1.3,11; 4.4; 15.2; geralmente nos Profetas)
 - g. *YHWH - Ro'I* (YHWH é meu pastor), Sl 23.1
 - h. *YHWH - Sidqenu* (YHWH é nossa justiça), Jr 23.6
 - i. *YHWH - Shammah* (YHWH está ali), Ez 48.35

■ **“O SENHOR falou a Josué”** Originalmente ele deveria consultar o Sumo Sacerdote para receber orientação (cf. Nm. 27.18-23). Diz-se que YHWH falava com Josué da mesma maneira que fazia com Moisés *is said to have spoken to Joshua like He had to Moses* (cf. Js 1:1; 4:1,15; 5:9; 6:2). Ele era um dos dois espias que trouxe um relatório positivo e viveu durante o período de peregrinação no deserto (cf. Nm. 26.25). Era a mão direita de Moisés desde a época do êxodo no Egito até a travessia do Jordão. Isto mostra que embora líderes vêm e vão, Deus é o poder consistente e a força do povo.

1.2 “Moisés, meu servo é morto” A pergunta frequente: “Qual foi o motivo de Moisés não ter entrado na Terra Prometida mesmo sendo um líder fiel e eficiente? O motivo aparece em Nm 20.12; 27.14; Dt 3.26. Uma verdade teológica principal e recorrente nos livros históricos do AT é que quando Deus revela a alguém o que fazer, e a pessoa muda levemente o que Deus pediu, o resultado é julgamento. Deus não faz acepção de pessoas. Quando Moisés publicamente desobedeceu a Deus, ele colheu as consequências.

■ **“levanta, atravessa”** Os dois VERBOS são IMPERATIVOS *Qal*:

1. levanta - BDB 877, KB 1086, e.g. Deut. 2.13,24; 10.11
2. atravessa - BDB 716, KB 778, e.g. vv. 11,14; 2.23: 3.1

Chegara a hora. Era o momento de agir!

■ **“Jordão”** O termo “Jordão” tem origem em uma palavra que significa “aquele que desce.” Este rio descia quase 460 m em apenas 150 km. Nesta época do ano em especial o rio transbordava (cf. 3.15). A travessia desta torrente era um ato de fé comparado a confiar em Deus durante o Êxodo.

■ **“à terra que estou lhes dando”** Este foi um ato significativo por causa da promessa de Deus a Abraão em Gênesis 12, que se repetiu posteriormente para Isaque, Jacó e, através de Moisés, para toda Israel. Esta era a terra prometida, dada a eles por Deus (cf. Gn 15.12-21). No AT e nos documentos assírios, ela é chamada “terra que mana leite e mel” por causa de sua fertilidade.

1.3 Observe a ênfase na soberania de Deus e sua completa revelação à Moisés no que diz respeito a estes assuntos. Isto reflete as promessas de YHWH a Abraão (cf. Gn. 12.7; 13.15; 15.18).

Há vários lugares que fornecem as dimensões da Terra Prometida:

1. Números 34.1-12
2. Deuteronômio 1.6-8; 3.12-20; 11.24
3. Josué 1.3-4; 13.8-12
4. Juízes 20.1

Eles não dizem exatamente a mesma coisa. A única vez que Israel chegou perto destas fronteiras foi durante os reinados de Davi e Salomão.

1:4 “Desde o deserto” O termo “deserto” refere-se ao “Negev,” que geralmente é traduzido como “o sul.” São pastagens semiáridas que eram inabitadas por causa da falta de água subterrânea, localizadas entre Beersheba e o deserto de Sinai.

■ **“Líbano”** Significa literalmente “branco,” que se refere a (1) aos cumes cobertos de neve do Monte Hebron ou (2) à cor de seus penhascos. Indica o extremo norte da Terra Prometida (cf. Dt 1.7-8; 11.24).

■ **“até ao grande rio, o rio Eufrates”** Refere-se não à boca do Eufrates, mas às cabeceiras, que ficam ao nordeste do Mar da Galileia.

■ **“toda a terra dos hititas”** A localização exata desta área é incerta. Talvez se refira ao norte da Síria. Na Bíblia aparecem três grupos distintos de hititas. O maior e mais famoso ficava na Turquia central (*Anatólia*). Havia um grupo com este nome que também vivia dentro da Palestina. Esta mesma descrição básica é encontrada em Dt. 11.24. Nomes hititas destes grupos foram encontrados nos documentos escritos durante os reinados de Davi e Salomão.

■ **“até o grande mar”** Refere-se ao Mediterrâneo, frequentemente chamado “o mar superior” e, portanto, uma designação para ocidental.

1.5

NASB, NKJV **“Ninguém poderá te resistir”**
NRSV **“Ninguém conseguirá te derrotar”**
TEV **“Você nunca será derrotado”**
NJB **“Ninguém conseguirá resistir a você”**

Por causa de Deuteronômio 7.24 e 11.25, esta frase tem conotações militares. Josué passou esta palavra de encorajamento para o seu exército (cf. 10.8). O "você" é singular e aqui se refere a Josué. No verso 4 era PLURAL e se referia a todo o povo.

■ **“assim como estive com Moisés, estarei com você”** Que promessa tremenda! Esta foi o mesmo tipo de frase usada quando Deus chamou Moisés (cf. Gn 26.3; 31.3; Êx 3.12; Dt 31.6,8; Josué 3.7; Jz 6.16; I Rs 11.38). A promessa consistia na presença pessoal de YHWH!

■ **“nunca o deixarei, nunca o abandonarei”** A palavra hebraica traduzida como "deixar" implica "falhar" e a palavra "abandonar" significa "abandono não." Isto reflete Deuteronômio 31.6-7. Esses foram os termos da aliança que implicam que YHWH estaria com Josué (cf. v. 9), apesar dos problemas que surgiriam. A presença de Deus e Suas promessas são os maiores presentes!

1:6 “Seja forte e corajoso” Esta foi a mensagem de Moisés para Josué (cf. Dt 31.7,8,23). Este é o comando de Deus para Josué. (Imperativo, cf. 1.6,7,9,18). Esta é a mensagem de Josué ao povo (cf. 10.25, mesma forma gramatical). Observe a necessidade de aliança para a resposta contínua das pessoas.

■ **“a terra que jurei a seus pais lhes daria”** A promessa foi dada a Abraão em Gênesis 12.7, a Isaque em Gn 26.3; a Jacó em Gn 28.13 e a toda Israel em Êxodo 6.8.

1:7 “tenha o cuidado de fazer conforme a toda a lei que meu servo Moisés te ordenou” A frase “tenha o cuidado” é composta de duas construções infinitivas *Qal*. Este é um tema repetido ao longo deste período da história de Israel. Há a relação de aliança entre Deus e Israel, que tinha condições em ambos os lados. (cf. Dt 5.32-33; 6.1-4, 17, 24, 25).

As alianças de Deus são tanto condicionais como incondicionais. Algumas promessas da aliança são baseadas unicamente em Deus, por exemplo: (1) Noé, cf. Gn 8.20-21; 9.8-17; (2) Abraão, cf. Gn 15.12-21. Deus irá redimir a humanidade (cf. Gn 3.15), mas as pessoas estão unidas a Ele pela fé pessoal e obediência (aliança condicional, cf. Gn 12). A forma literária da aliança condicional é geralmente "se eles... Eu vou..." (cf. Dt 28.1,2,9,13,15).

Na minha opinião a tensão teológica da soberania de Deus versus o livre arbítrio da humanidade pode ser mais bem explicada nestas categorias de aliança.

■ **“dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda”** O VERBO (*Qal* IMPERFEITO) é usado no sentido JUSSIVO (Nota do tradutor: jussivo indica proposição que exprime ordem). Esta frase (cf. Dt 5.32; 17.11,20; 28.14; Js 23.6; II Rs 22.2; II Cr 34.2; Pv 4.27) reflete as palavras hebraicas para “pecado,” que eram sempre um desvio do padrão (i.e. o próprio Deus). O termo hebraico “justiça” é literalmente “uma vara de medir.” Todos os termos para pecado em hebraico, e até certo ponto, seguidos pelos termos de pecado em grego, significam “um desvio da norma,” “perversão,” “perversidade” ou “aquém.” O próprio Deus é o padrão!

TOPICO ESPECIAL: JUSTIÇA

“Justiça” é um tema tão crucial que um estudante da Bíblia deve fazer um amplo estudo pessoal do conceito.

No AT o caráter de Deus é descrito como “justo” ou “reto.” O próprio termo mesopotâmico tem origem em um junco de rio que era usado como uma ferramenta de construção para julgar a retidão horizontal de paredes e cercas.

Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente para Sua própria natureza. Ele é a borda reta (régua) pela qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito afirma a justiça de Deus como também Seu direito para julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gn 1.26-27, 5.1,3; 9.6). A humanidade foi criada para ter comunhão com Deus. Toda a criação é um palco ou pano de fundo para a interação de Deus com a humanidade! Deus desejava que Sua mais elevada criação, a humanidade, conhecesse-O, amasse-O, servisse-O e fosse como Ele! A lealdade da humanidade foi testada (cf. Gn 3) e o casal original foi reprovado no teste. Isto resultou numa quebra do relacionamento entre Deus e a humanidade (cf. Gn 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (cf. Gn 3.15). Ele fez isto através de Sua própria vontade e Seu próprio Filho. A humanidade seria incapaz de restaurar a violação (cf. Rm 1.18-3.20).

Depois da Queda, o primeiro passo de Deus para restauração foi o conceito de aliança baseado no Seu convite e resposta arrependida, fiel e obediente da humanidade. Por causa da Queda, os seres humanos eram incapazes de ação apropriada (cf. Rm 3.21-31; Gálatas 3). O próprio Deus teve que tomar a iniciativa para restaurar os responsáveis pelo rompimento da aliança. Ele fez isto:

1. Declarando a humanidade justa por meio da obra de Cristo (i.e. justiça forense).
2. Dando gratuitamente à humanidade justiça através da obra de Cristo (i.e. justiça imputada).
3. Provendo o Espírito interior que produz justiça (i.e., semelhança a Cristo, a restauração da imagem de Deus) na humanidade.

Entretanto, Deus exige uma resposta pactual. Deus ordena (i.e., dá gratuitamente) e provê, mas os seres humanos devem responder e continuar a responder em:

1. Arrependimento
2. Fé
3. Obediência como estilo de vida
4. Perseverança

Justiça, portanto, é uma ação pactual, recíproca entre Deus e Sua mais elevada criação. Baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, a que cada indivíduo deve pessoal e continuamente responder de maneira apropriada. O conceito é chamado “justificação pela fé.” O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não nestes termos. É fundamentalmente definido por Paulo, que usa o termo grego “justiça” em suas várias formas mais de 100 vezes.

Paulo, sendo um rabino treinado, usa o termo *dikaïosun*‘ no seu sentido hebraico do termo SDQ usado na Septuaginta, não da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo é relacionado com alguém que se ajustou às expectativas de divindade e sociedade. No sentido hebraico é sempre estruturado em termos pactuais. YHWH é um Deus justo, ético, moral. Ele quer que Seu povo reflita Seu caráter. A humanidade remida se torna uma nova criatura. Essa novidade resulta num novo estilo de vida de piedade (foco católico romano de justificação). Visto que Israel era uma teocracia não havia nenhum traçado claro entre o secular (normas da sociedade) e o sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa nos termos hebraico e grego sendo traduzidos para o inglês como “justiça” (relacionando-se com sociedade) e “retidão” (relacionando-se com religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus é que a humanidade caída teve restaurada a comunhão com Deus. Isso tem sido realizado através do amor, misericórdia e graça do Pai; da vida, morte e ressurreição do Filho; e da persuasão e atração ao evangelho do Espírito. A justificação é um ato gratuito de Deus, mas deve resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na liberdade do evangelho quanto a ênfase católico romana de uma vida transformada de amor e fidelidade). Para os reformadores o termo “a justiça de Deus” é um genitivo objetivo (i.e., o ato de tornar a humanidade pecaminosa aceitável a Deus [santificação posicional], enquanto que para o católico é um genitivo subjetivo, que é o processo de se tornar mais igual a Deus [santificação progressiva experimental]. Na realidade é certamente ambas!!)

Em minha opinião, tudo da Bíblia, de Gênesis 4 à Apocalipse 20, é um registro da restauração de Deus da comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão num cenário terreno (cf. Gênesis 1-2) e a Bíblia termina com o mesmo cenário (cf. Apocalipse 21-22). A imagem e propósito de Deus serão restaurados!

Para documentar as discussões acima, observe as seguintes passagens selecionadas do NT ilustrando o grupo de palavras gregas.

1. Deus é justo (muitas vezes relacionado a Deus como Juiz)
 - a. Romanos 3.26
 - b. II Tessalonicenses 1.5, 6
 - c. II Timóteo 4.8
 - d. Apocalipse 16.5
2. Jesus é justo
 - a. Atos 3.14; 7.52; 22.14 (título de Messias)
 - b. Mateus 27.19
 - c. I João 2.1, 29; 3.7
3. A vontade de Deus para Sua criação é justiça
 - a. Levítico 19.2

- b. Mateus 5.48 (cf. 5.17-20)
- 4. O meio de Deus de providenciar e produzir justiça
 - a. Romanos 3.21-31
 - b. Romanos 4
 - c. Romanos 5.6-11
 - d. Gálatas 3.6-4
 - e. Dada por Deus
 - 1) Romanos 3.24; 6.23
 - 2) I Coríntios 1.30
 - 3) Efésios 2.8-9
 - f. Recebida por fé
 - 1) Romanos 1.17; 3.22,26; 4.3,5,13; 9.30; 10.4,6,10
 - 2) I Coríntios 5.21
 - g. Através de atos do Filhos
 - 1) Romanos 5.21-31
 - 2) II Coríntios 5.21
 - 3) Filipenses 2.6-11
- 5. A vontade de Deus é que seus seguidores sejam justos
 - a. Mateus 5.3-48; 7.24-27
 - b. Romanos 2.13; 5.1-5; 6.1-23
 - c. I Timóteo 6.11
 - d. II Timóteo 2.22; 3.16
 - e. I João 3.7
 - f. I Pedro 2.24
- 6. Deus julgará o mundo pela justiça
 - a. Atos 17:31
 - b. II Timóteo 4.8

Justiça é uma característica de Deus, dada gratuitamente à humanidade pecadora através de Cristo.

- 1. Um decreto de Deus
- 2. Um presente de Deus
- 3. Um ato de Cristo

Mas é também um processo de tornar-se justo que deve ser vigorosa e constantemente perseguido, que um dia será consumado na Segunda Vinda. A comunhão com Deus é restaurada na salvação mas prossegue por toda a vida para tornar-se um encontro frente a frente na morte ou na Parousia!

Aqui está uma boa citação para concluir esta discussão. É tirada do “Dictionary of Paul and His Letters” [Dicionário de Paulo e Suas Cartas] da IVP: “Calvino, mais ainda do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A opinião de Lutero da justiça de Deus parece conter o aspecto de absolvição. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou transmissão da justiça de Deus a nós.” (p. 834)

Para mim o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos:

1. O evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e Calvin)
2. O evangelho é verdade (ênfase de Agostinho e Lutero)
3. O evangelho é uma vida transformada (ênfase da Igreja Católica Romana)

Todos são verdadeiros e devem ser mantidos unidos para um cristianismo saudável, são e bíblico. Se algum deles tiver excessiva ênfase ou depreciação, poderão ocorrer problemas.

Nós devemos receber Jesus!

Nós devemos crer no evangelho!

Nós devemos perseguir a semelhança a Cristo!

■ **“para que você seja bem sucedido por onde quer que andar”** A prosperidade física era a promessa da aliança (cf. v. 8; Dt 27-28). Deus queria abençoar seu povo e portanto trazer o mundo a Ele mesmo. Leia o Tópico Especial a seguir. Deus propôs bênção (cf. Dt 29.9), mas a humanidade caída era incapaz de obediência, colhendo apenas julgamento (cf. Dt 28.29).

TÓPICO ESPECIAL: INCLINAÇÕES EVANGÉLICAS DE BOB:

Eu devo admitir a você, o leitor, que sou parcial neste ponto. Minha teologia sistemática não é Calvinista ou Dispensacionalista, mas é o evangelismo da Grande Comissão. Creio que Deus tinha um plano eterno para a redenção de toda a humanidade (e.g. Gn 3.15; 12.3; Ex 19.5-6; Jr 31:31-34; Ez. 18; 36.22-39; At 2.23; 3.18; 4.28; 13.29; Rm 3.9-18,19-20,21-32), todos aqueles criados à Sua imagem e semelhança (cf. Gen.1.26-27). As alianças são unidas em Cristo (cf. Gl 3.28-29; Cl 3.11). Jesus é o mistério de Deus, oculto, mas agora revelado (cf. Ef 2.11-3.13)!

Este pré-entendimento influencia todas as minhas interpretações das Escrituras (i.e. Jonas). Eu leio todos os textos com esta ótica! É certamente uma inclinação (todos os intérpretes as têm!), mas é uma pressuposição bíblicamente informada.

1.8 “Não se aparte da tua boca o livro desta lei” Há três ênfases no versículo oito sobre responsabilidade da aliança:

1. Falar dela constantemente (cf. Dt 6.6-9)
2. Meditar (BDB 211, KB 237, *Qal* PERFEITO, cf. Sl 1.2; 77.12; 143.5) nela sempre
3. Praticá-la continuamente (a mesma frase, “tenha o cuidado” do v. 7 é repetido, cf. Dt 6.6-9; Sl 1.2; 119.97)

■ **“porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido.”** As bênçãos e as maldições da aliança de Deuteronômio 27-29 tornam claro que Deus deseja atrair o mundo a Si abençoando Israel! O objetivo de Deus era de prosperidade, mas as consequências da desobediência resultaram em julgamento. O mundo nunca viu as bênçãos de YHWH.

1.9 Isto inclui tanto o aspecto positivo de “seja forte e corajoso” (cf. vv. 6,7,9,18) e o aspecto negativo de “não temas, nem te espantes” (ambos os VERBOS são IMPERFEITOS *QAL* de negativa usados no sentido JUSSIVO, [1] BDB 791, KB 888 e [2] BDB 369, KB 365, cf. Dt 20.3; 31.6). O motivo para isto é que o SENHOR irá andar com eles – a maior promessa é a presença de Deus (cf. Ex 3.12).

NASB (ATUALIZADA) TEXTO: 1.10-11

¹⁰“Então Josué deu esta ordem aos oficiais do povo: ¹¹Percorram o acampamento e ordenem ao povo que preparem as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto para entrar e tomar posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá para possuir.”

1.10 “aos oficiais do povo” Eram oficiais escribas ou militares (BDB 1009, cf. 23.2; 24.1). São mencionados como auxiliaries dos anciãos em Nm 11.16. Eram o meio de comunicação de Josué com o grande número de israelitas.

1.11 Este versículo tem três IMPERATIVOS, dois para os oficiais e um por meio deles ao povo:

1. Oficiais:
 - a. “percorram o acampamento” BDB 716, KB 778, IMPERATIVO *Qal*
 - b. “ordenem ao povo” BDB 845, KB 1010, IMPERATIVO *Piel*
2. Povo: “preparem as provisões” BDB 465, KB 464, IMPERATIVO *Hiphil*

■ **“preparem as provisões”** Refere-se à comida (cf. 9.11; Gn 42.25; 45.21; Ex. 12.39; Jz 7.8; 20.10; I Sm 22.10).

■ **“três dias”** Isto aparenta ser o período exigido para purificação ritual (cf. Ex 19.10-11) assim como o tempo para preparação de comida e viagem. Referia-se ao restante do dia em que foi falado e todo o dia seguinte e parte do dia subsequente (cf. 3.2).

■ **“para entrar e tomar posse... para possuir”** Há três CONSTRUÇÕES DE INFINITIVO *Qal*:

1. entrar, BDB 97, KB 112
2. tomar posse, BDB 439, KB 441
3. possuir, BDB 439, KB 441

O VERBO “possuir” é usado da Terra Prometida várias vezes:

1. Levítico, 3 vezes
2. Números, 14 vezes
3. Deuteronômio, 71 vezes
4. Josué, 27 vezes
5. Juízes, 25 vezes

O foco imediato da Aliança Abrâmica para Israel era a terra da promessa! Gênesis 15.12-21 está prestes a se tornar realidade!

NASB (ATUALIZADA) TEXTO 1:12-15

¹²E disse Josué aos rubenitas, aos gaditas, e à meia tribo de Manassés: ¹³Lembrai-vos da palavra que vos mandou Moisés, servo do Senhor, dizendo: O Senhor vosso Deus vos dá descanso, e vos dá esta terra. ¹⁴Vossas mulheres, vossos pequeninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu desta banda do Jordão; porém vós, todos os homens valorosos, passareis armados adiante de vossos irmãos e os ajudareis; ¹⁵até que o Senhor tenha dado descanso: a vossos irmãos, assim como vo-lo deu a vós, e eles também tenham possuído a terra que o Senhor vosso Deus lhes dá; então tornareis para a terra da vossa herança, e a possuireis, terra que Moisés, servo do Senhor, vos deu além do Jordão, para o nascente do sol.

1.12 “aos rubenitas, aos gaditas, e à meia tribo de Manassés” Estas três tribos queriam terra no lado leste do Jordão, porque era de boas pastagens (cf. Números 32). No entanto, Moisés lhes deu ordem para ir à guerra com seus irmãos e reclamar a Terra Prometida (cf. Deut. 3.18-20) antes de retornar para casa e sua atribuição de terras. Eles ainda tiveram que ir primeiro para a batalha.

■ **“meia tribo de Manassés”** Este termo pode ter duas origens possíveis: (1) porque dois filhos de José, Manassés e Efraim, herdaram terras igualmente, pode se referir a José que tem o direito de herança duplo como tinha o primogênito, ou (2), mais provavelmente, Manassés tinha terra nos dois lados, oriental e ocidental, do Jordão e assim ele é chamado de meia-tribo, enquanto Efraim nunca é chamado de meia tribo.

1.13 “o SENHOR vosso Deus vos dá descanso” Citado em Dt 3.18-20. O termo “descanso” (BDB 628, KB 679) é usado no sentido de:

1. Um lugar de descanso
 - a. Ex 33.14
 - b. Dt 3.20
 - c. Js 1.13,15; 22.4
 - d. I Cr 23.25
 - e. Is 63.14
2. Liberdade dos inimigos
 - a. Dt 12.10; 25.19
 - b. Josh. 23.1
 - c. II Sm 7.1,11
 - d. I Cr. 22.9

1.14

NASB “em ordem de batalha”

NKJV “armados”

NRSV “os avisos”

TEV “armados para a batalha”

NJB “em formação de batalha”

(BDB 332) parece ter origem na raiz árabe que significa “em um grupo de cinco” e, possivelmente, refere-se à ordem de marcha do exército (cf. 4.12;. Êx 13.18; Nm 32.17;. Jz 7.11.). A ordem seria (1) a guarda avançada, (2) o corpo principal; (3 e 4) dois flancos (5) retaguarda. Isto é semelhante à ordem de marcha dos egípcios (Ramsés II), que mostra a historicidade destes relatos. Moisés foi instruído na corte do faraó. As tribos cujas famílias estavam seguras e estabelecidas tinham que entrar primeiro na batalha. (i.e.,#1).

■ **“homens valorosos”** Este termo é usado várias vezes em Josué para descrever os soldados (cf. 6.2; 8.3; 10.7; Jz 6.12; 11.1).

NASB (UPDATED) TEXT: 1:16-18

¹⁶Então eles responderam a Josué, dizendo: “Tudo quanto nos ordenaste faremos, e onde quer que nos enviares iremos.” Como em tudo ouvimos a Moisés, assim te ouviremos a ti, tão somente que o SENHOR teu Deus seja contigo, como foi com Moisés. ¹⁸Todo o homem, que for rebelde às tuas ordens, e não ouvir as tuas palavras em tudo quanto lhe mandares, morrerá. Somente seja forte e corajoso.

1.16 “eles” Refere-se às três tribos estabelecidas na porção oriental do Jordão, Rubem, Gade e Manassés (a meia tribo).

■ **“tudo quanto nos ordenaste faremos”** Este parágrafo é uma confirmação do entendimento das tribos de que YHWH falava por intermédio de Josué. É como se fosse uma renovação da aliança.

1.17 Esta é uma confirmação e oração (cf. 1.5,9).

1.18 Obediência era a chave para a fidelidade da aliança e vitória militar. As consequências da desobediência eram terminais.

■ **“Somente seja forte e corajoso”** Deus reafirma sua comissão a Josué (cf. 1:5,7,9,18) por meio da confirmação destas três tribos.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Este é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioritários na interpretação. Você não deve delegar isso ao um comentarista.

Estas questões para discussão são fornecidas para ajudar você a pensar sobre as questões principais deste capítulo do livro. Elas são elaboradas para provocarem a reflexão, não para serem definitivas.

1. Por que Moisés não entrou na Terra Prometida?
2. Qual o significado do termo “servo”?
3. Por que a Terra Prometida era tão importante ao povo judeu?
4. Será que Israel possuiu plenamente as fronteiras da Terra Prometida?
5. A aliança é condicional? O que isto implica?